



NURSING ASSISTANCE SYSTEMATIZATION: TERMS, THEORETICAL REFERENTIAL AND PHASES OF NURSING PROCESS

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: TERMOS, REFERENCIAIS TEÓRICOS E FASES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

SISTEMATIZACIÓN DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA: TÉRMINOS, REFERENCIAS TEÓRICOS Y FASES DEL PROCESO DE ENFERMERÍA

José Melquiades Ramalho Neto¹, Pollyana Amorim Ponce de Leon Bezerra², Maria Miriam Lima da Nóbrega³, Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares⁴, Maria das Graças Melo Fernandes⁵

ABSTRACT

Objective: to identify in the dissertations related to the theme Systematization of Nursing Assistance (SAE), developed and approved in a Post-graduate Program in Nursing, the terms related to the theme, the theoretical referential and the phases of Nursing Process most used. **Method:** Documentary research in which the following research questions were developed: *What are the terms related to the issue of SAE used in dissertations developed and approved in the Post-Graduate Program in Nursing at Universidade Federal da Paraíba? What are the theoretical frameworks used? What are the phases of nursing process addressed in these studies?* **Results:** the term related to the most used theme was Nursing process. **Conclusion:** it is considered that the Post-Graduate Program has performed a key role in building expertise in the area, encouraging the systematic care and its applicability to professional practice in various scenarios in which nursing care occurs. **Descriptors:** Nursing; Nursing Process; Nursing Research.

RESUMO

Objetivo: identificar nas dissertações relacionadas à temática Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), desenvolvidas e aprovadas em um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, os termos relacionados ao tema, os referenciais teóricos e as fases do Processo de Enfermagem mais utilizados. **Método:** pesquisa do tipo documental para a qual foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: *Quais termos relacionados à temática da SAE são utilizados nas dissertações de mestrado desenvolvidas e aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba? Quais os referenciais teóricos nelas utilizados? Quais as fases do Processo de Enfermagem abordadas nesses estudos?* **Resultados:** o termo relacionado ao tema mais utilizado foi Processo de Enfermagem. **Conclusão:** a Pós-Graduação tem realizado um papel fundamental na construção de conhecimentos específicos da área, favorecendo a sistematização do cuidado e a sua aplicabilidade na prática profissional nos mais variados cenários em que ocorre a assistência de enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; Processos de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar las disertaciones de mestrado relacionadas con el tema de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE), desarrolladas y aprobadas en un Programa de Postgrado en Enfermería, los términos relacionados con el tema, referencias teóricas y las fases del Proceso de Enfermería más comúnmente utilizado. **Método:** estudio del tipo documental en los que el material empírico compuesto 47 disertaciones preparados para el período 1982 a 2009. Los datos fueron recolectados de enero a marzo de 2010, a través de la lectura sistemática de los documentos seleccionados para el estudio. **Resultados:** los resultados indican que el término relacionado con el tema más utilizado fue el Proceso de Enfermería. **Conclusión:** considera que el graduado ha desempeñado un papel clave en la construcción de conocimientos en el área, fomentando la atención sistemática y su aplicabilidad a la práctica profesional en diversos escenarios en los que se produce la atención de enfermería. **Descriptores:** Enfermería; Procesos de Enfermería; Investigación en Enfermería.

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Plantonista na Unidade de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/Facene. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: melquiadesramalho@hotmail.com; ²Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Plantonista do Hospital Infantil Arlinda Marques. Especializada em Gerontologia. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: pollyanaleon@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. Pesquisadora CNPq. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Clínica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mmjulie@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Clínica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: gracafernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A necessidade de nomear os fenômenos de interesse para a Enfermagem e de definir os seus conceitos vem desde o início da Enfermagem Moderna, sendo registrado em escritos de Nightingale em 1859, nos quais ela afirmava que a Enfermagem desconhecia os seus elementos, conceitos ou fenômenos específicos, evidenciando, assim, uma necessidade incipiente de conhecimentos distintos daqueles da medicina.¹ Após os trabalhos de Florence, a Enfermagem teve avanço considerável no campo do saber, buscando o desenvolvimento de cuidados em bases convergentes de Ciência e Arte, como também procurou sistematizar seu conhecimento por meio de uma linguagem padronizada que pudesse alicerçar a sua prática nos conhecimentos empírico, estético, pessoal e ético.

Para que a comunicação desse saber entre os profissionais ocorresse de forma eficaz, a Enfermagem buscou desenvolver uma terminologia própria, identificando e definindo termos específicos empregados na área, bem como fundamentando, fortalecendo e legitimando sua existência como ciência. Para isso, contou com a elaboração de instrumentos terminográficos que proporcionassem a representação desse conhecimento técnico científico especializado de forma organizada por meio da produção de dicionários técnicos, glossários, manuais, dentre outros instrumentos de referência, além de unificar esse conhecimento pelo emprego de normas e padrões.²

A apropriação desse conhecimento por parte dos enfermeiros proporcionou ao longo dos anos o desenvolvimento de conceitos e teorias que passaram a nortear a sua prática, favorecendo, também, a construção de uma identidade profissional do enfermeiro e do campo de domínio da profissão. Vale ressaltar que as teorias de enfermagem oferecem estrutura e organização ao conhecimento de enfermagem; proporcionam coleta sistemática de informações para se descrever, explicar e prever a prática; determinam a finalidade da prática (metas e resultados) e promovem um cuidado menos fragmentado.³ Apesar disso, são influenciadas pela experiência dos enfermeiros, pelas necessidades do receptor de cuidados e, ainda, pelo contexto socioambiental e cultural.

Dentre as importantes contribuições das teorias de enfermagem para fundamentar e estruturar a prática dos enfermeiros destaca-se o Processo de Enfermagem, compreendido

como o método em que os conceitos da teoria são aplicados a essa prática com vistas à prevenção, solução ou minimização dos problemas do paciente, resultando na sistematização de sua assistência. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica de que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na provisão do cuidado ao paciente, pautados no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidar do outro.⁴

Como precursor da incorporação da SAE no cenário da prática da Enfermagem brasileira, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, no final da década de 1990, buscou esclarecer os domínios intelectuais e interativos complexos do cuidar ao determinar a obrigatoriedade de sua implantação em todas as instituições públicas e privadas que oferecessem serviços de enfermagem em todo o território paulista.⁵ A seguir, essa exigência foi ampliada para a esfera nacional com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 272/2002, a qual provocou grande interesse dos profissionais e estudantes de enfermagem ao preconizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas instituições de saúde brasileiras.⁶

Oportunamente, a Resolução 358/2009 do COFEN, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorrem os cuidados profissionais da Enfermagem, atualizou conceitos e corrigiu algumas distorções contidas na Resolução supracitada, como o fato de se considerar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem atividades peculiares ao enfermeiro.⁷

Apesar de esses dispositivos legais demandarem dos enfermeiros a obrigatoriedade da implementação da SAE, a aplicação dessa metodologia da assistência como instrumento científico de trabalho tem encontrado dificuldades devido a obstáculos internos e externos à Enfermagem, dentre os quais se destacam as estruturas institucionais, o processo de trabalho dos agentes da Enfermagem, a lógica da priorização da atenção médica individualizada e curativa, a forma como ocorre sua aprendizagem na graduação, além da inaplicabilidade do processo de enfermagem em hospitais que são campos de estágio das escolas formadoras.^{4,8-10}

Entretanto, outra dificuldade para a

implementação da SAE por parte dos enfermeiros diz respeito à existência de vários conflitos com relação ao seu vocabulário na Enfermagem, o que tem dificultado a sua adequada compreensão, a descentralização do modelo biomédico do cuidado, assim como a delimitação do arcabouço teórico e a utilização de todas as fases do Processo de Enfermagem. Quanto aos termos utilizados para nomear a SAE, percebe-se na literatura nacional da área que os termos Processo de Enfermagem, Consulta de Enfermagem, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Metodologia do Cuidado de Enfermagem, Processo do Cuidado de Enfermagem, Processo de Assistir, dentre outros, são empregados com o mesmo significado em determinados momentos, e em outros são compreendidos como termos distintos.

A prática profissional da Enfermagem, que muitas vezes ocorre de forma assistemática devido à resistência dos profissionais em modificar o seu fazer cotidiano, tecnicista e fragmentado, necessita se preocupar com a qualidade da assistência prestada ao invés de limitar-se predominantemente às demandas do serviço. Assim, enquanto líder da equipe de enfermagem e por meio da utilização da SAE o enfermeiro deve assegurar uma prática assistencial adequada e individualizada, de modo que os diagnósticos de enfermagem possam identificar a situação de saúde/doença dos indivíduos, resultando em um cuidado de enfermagem individual e integral, fundamentado no conhecimento científico. Porém, para que se tenha uma assistência de enfermagem harmonizada, é necessária a aplicação de uma SAE baseada em uma teoria específica que seja do conhecimento de todos os profissionais da instituição que realizam o cuidado.¹¹

Considerando essa realidade, este estudo tem por fim analisar as dissertações de mestrado relacionadas à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, desenvolvidas e aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da

Universidade Federal da Paraíba, e verificar os termos, os referenciais teóricos e as fases do Processo de Enfermagem mais utilizados. Espera-se que este estudo venha proporcionar reflexão acerca da SAE que possa subsidiar efetivamente a assistência sistematizada de enfermagem.

MÉTODO

Estudo documental para o qual foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: *Quais termos relacionados à temática da SAE são utilizados nas dissertações de mestrado desenvolvidas e aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba? Quais os referenciais teóricos nelas utilizados? Quais as fases do Processo de Enfermagem abordadas nesses estudos?*

O material empírico envolveu 47 (100%) dissertações, desenvolvidas entre 1982 a 2009, que abordavam a temática da SAE nos títulos e/ou resumos, localizadas no banco de dados informatizado do PPGENF ora mencionado. A coleta de dados se deu no período de janeiro a março de 2010, sendo operacionalizada por meio de leitura aprofundada das dissertações em busca das informações relativas às questões de pesquisa. No curso dessa leitura elaborou-se quadro sinóptico em que foram sintetizados os termos relacionados à SAE, os referenciais teóricos norteadores dos trabalhos e as fases do processo de enfermagem neles utilizadas. Por fim, tais informações foram abordadas quantitativamente por meio de procedimentos de estatística descritiva, frequência absoluta e percentual, assim como foram discutidas à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS

Foram defendidas e aprovadas no PPGENF da Universidade Federal da Paraíba, no período de 1982 a 2009, 235 dissertações de mestrado, das quais 47 tinham como objeto a temática da SAE.

Tabela 1. Termos utilizados nas dissertações do PPGENF/UFPB relacionados à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. João Pessoa- PB, 2010.

Termos*	Dissertações	%
Processo de enfermagem	28	68,3
Teoria de enfermagem	06	14,6
Consulta de enfermagem	04	9,8
Sistematização da Assistência de Enfermagem	02	4,9
Metodologia da Assistência de enfermagem	01	2,4
Total	41	100,0

*As dissertações, em sua maioria, apresentavam mais de um termo relativo à temática SAE.

Quanto aos termos relacionados à temática

e utilizados nas dissertações, a Tabela 1 demonstra, respectivamente, processo de

Ramalho Neto JM, Bezerra PAP De L, Nóbrega MML da et al.

Nursing assistance systematization: terms...

enfermagem (28), teoria de enfermagem (06), consulta de enfermagem (04), sistematização da assistência de enfermagem (02) e metodologia da assistência de enfermagem (01) como os mais relevantes e oportunamente definidos.

Tabela 2. Referenciais teóricos utilizados nas dissertações relacionados à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. João Pessoa-PB, 2010.

Referencial Teórico	n	%
Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta	22	46,8
Teoria do Autocuidado de Orem	10	21,3
Sem referencial	06	12,8
Modelo de Adaptação de Roy	02	4,3
Modelo de Sistemas de Betty Neuman	02	4,3
Modelo de Cuidado de Jean Watson	01	2,1
Modelo Epidemiológico de Risco	01	2,1
Modelo Estrutural de Dor Oncológica	01	2,1
Modelo Fisiológico	01	2,1
Teoria Ambientalista de Florence Nightingale	01	2,1
Total	47	100,0

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos referenciais teóricos das dissertações de mestrado que utilizaram a temática Sistematização da Assistência de Enfermagem, com destaque para a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta com 22 (46,8%) e a Teoria do Autocuidado de Orem com 10

(21,3%). Além disso, chama atenção o fato de 6 (12,8%) das dissertações, mesmo utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem ou algumas das fases do Processo de Enfermagem, não terem evidenciado o embasamento teórico para a realização desse processo.

Tabela 3. Fases do Processo de Enfermagem utilizadas nas dissertações relacionadas à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. João Pessoa-PB, 2010.

Fases do Processo de Enfermagem	n	%
Histórico de enfermagem	08	17,0
Histórico e Diagnóstico de enfermagem	04	8,5
Histórico de enfermagem e Implementação da assistência	02	4,3
Histórico, Diagnóstico de enfermagem e Implementação da assistência	03	6,3
Histórico, Diagnóstico de enfermagem e Avaliação da assistência	04	8,5
Diagnóstico de enfermagem	05	10,6
Diagnóstico de enfermagem e Intervenção	06	12,8
Diagnóstico de enfermagem e Avaliação da assistência	02	4,3
Diagnóstico de enfermagem, Implementação e Avaliação da assistência	02	4,3
Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação da assistência	02	4,3
Implementação da assistência	01	2,1
Todas as fases do Processo de Enfermagem	07	14,9
Nenhuma das fases	01	2,1
Total	47	100,0

A Tabela 3 apresenta a distribuição das fases do Processo de Enfermagem utilizadas nas dissertações do PPGENF/UFPB, defendidas no período de 1982 a 2009. Observa-se que em 7 (14,9%) das dissertações foram usadas todas as fases do processo; 8 (17%) utilizaram a fase histórico de enfermagem; 5 (10,6%) a fase diagnóstica; e 01 (2,1%) utilizou a fase implementação da assistência. Vale ressaltar que a fase diagnóstica está presente em quase todas as dissertações estudadas (74,5%), ora como uma única fase do processo, ora com outras fases do Processo de Enfermagem.

DISCUSSÃO

As 47 dissertações de mestrado analisadas representam 20% das dissertações desenvolvidas e aprovadas no PPGENF/UFPB, com uma média de 1,7 dissertações por ano ao longo dos 27 anos estudados, havendo uma maior frequência nas duas últimas décadas. Nesse período, destaca-se a influência da

ampliação do quadro docente do referido Programa, com consequente aumento no número de vagas ofertadas para a formação de mestres, favorecendo o alcance deste resultado.

Além disso, esse fato pode estar relacionado à ênfase que vem sendo dada à implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nestas duas últimas décadas; na obrigatoriedade do seu uso nas instituições de saúde brasileiras públicas e privadas, imposta pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); bem como a maior procura pelo mestrado por parte dos enfermeiros assistenciais, que buscam a qualificação para desenvolver novas práticas de cuidar com novos saberes, dando forma (corpo) e vida (espírito) às suas práticas com criatividade, flexibilidade e reflexão.¹²

Por outro lado, os agentes envolvidos na assistência de enfermagem anseiam direcionar a pesquisa para o seu cotidiano na medida em que percebem que a singular associação entre

cuidar e pesquisar melhora a qualidade dos serviços prestados e conduz à autoconfiança profissional.¹³ Assim, ao longo dos anos ressalta-se a crescente preocupação dos profissionais de saúde na ampliação e produção do conhecimento em benefício da clientela (indivíduo, famílias e coletividades), adquirindo, com isso, um promissor desenvolvimento profissional enquanto professores, pesquisadores e/ou cuidadores.

Ao se constituir objeto de preocupação dos enfermeiros nos diversos âmbitos de atuação (ensino, pesquisa e assistência), as atividades de enfermagem respaldaram-se no método científico e tiveram como ponto focal, cerne ou essência da prática, o desenvolvimento e a implementação do Processo de Enfermagem, anunciando um trabalho profissional específico com uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, e indicando a adoção de um determinado método ou modo de fazer (Sistematização da Assistência de Enfermagem) fundamentado em um sistema de valores e crenças morais e no conhecimento técnico-científico da área.¹⁴

Dessa forma, a produção científica brasileira sobre o tema “Sistematização da Assistência de Enfermagem” acompanhou essas tendências ao apresentar uma média de produção de 13,4 publicações/ano, com artigos predominantemente voltados para a área hospitalar.¹⁵ Nesse panorama, conforme se verificou, o PPGENF/UFPB também contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo essa temática.

Ao buscar os conceitos associados à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a literatura da área evidencia a existência de vários termos associados ao tema, os quais têm colaborado para o seu emprego de forma conflituosa no vocabulário da profissão.¹⁴⁻¹⁷ Os resultados do estudo vêm de encontro aos achados da literatura, em que os conceitos mais utilizados foram: Processo de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Metodologia da Assistência de Enfermagem e Consulta de Enfermagem, destacando-se o termo Processo de Enfermagem definido em 68,3% das dissertações estudadas. Porém, merece destaque o fato de 15 (32,0%) das dissertações defendidas e aprovadas não apresentarem nenhuma definição para os termos relacionados à SAE e utilizados no estudo.

Analisando esses termos e confrontado-os com os avanços no conhecimento sobre o processo de cuidar, percebe-se que a SAE é adequadamente abordada nas dissertações como um conjunto harmônico entre a

estrutura conceitual, o processo e as pessoas. O Processo de Enfermagem é ressaltado como a fase ativa de uma teoria de enfermagem que auxilia os seus agentes a tomarem decisões, a predizerem e avaliarem consequências sistematicamente, tendo como foco dessa prática o atendimento das necessidades humanas de indivíduos, famílias e coletividades nos mais variados momentos do *continuum* saúde-doença. A Teoria de Enfermagem como uma ferramenta crucial tanto para esclarecer os domínios intelectuais e interativos complexos inerentes ao processo de cuidar, quanto para subsidiar o entendimento dessa clientela na identificação dos seus problemas ou necessidades que exijam uma efetiva intervenção profissional da Enfermagem.

Por outro lado, a evolução de conceitos ao longo dos anos trouxe uma particular conotação para termos como Consulta de Enfermagem e Metodologia da Assistência de Enfermagem. Fora do cenário das instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar, e quando o cuidado é dispensado nos serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, dentre outros, o Processo de Enfermagem corresponde ao usualmente denominado nesses ambientes como Consulta de Enfermagem.⁷ A Metodologia da Assistência de Enfermagem, por sua vez, constitui uma maneira de conduzir o trabalho com uma lógica, sendo um dos elementos da SAE.¹⁷

Nesse ínterim, os fatores singulares que o cliente e o enfermeiro trazem para a situação de cuidado de saúde são levados em consideração, analisados criticamente, interpretados e denominados, permitindo que todos os agentes da Enfermagem reflitam sobre os fatores que são mais relevantes e mais importantes para a situação do cuidado. Além disso, esse cuidado reflete um processo interativo vivido no cotidiano e não se restringindo apenas a utilização de equipamentos e saberes estruturados, tendo em vista que suas ações configuram-se como processos de intervenções, de relações e de subjetividades.¹⁸

No que diz respeito à utilização de referenciais teóricos nas dissertações de mestrado que utilizaram à temática SAE, destacam-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, que fundamentou 22 (46,8%) dissertações; e a Teoria do Autocuidado de Orem que deu sustentação teórica a dez (21,3%) dissertações.

O referencial mais conhecido e seguido no cenário brasileiro para a implantação do

Processo de Enfermagem é o proposto por Horta, em 1979, considerada a primeira enfermeira no Brasil a falar sobre Teoria de Enfermagem e despertar a profissão para a importância da utilização de conhecimentos específicos, fato que a consagrou como precursora da aplicação da metodologia científica ou da sistematização da assistência de enfermagem na Enfermagem brasileira.¹⁶ Seu trabalho, inicialmente, envolveu a divulgação das teorias norte-americanas para, logo a seguir, lançar a sua proposta da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e a sua operacionalização prática por meio da metodologia da assistência de enfermagem, ou seja, do Processo de Enfermagem, em que a teórica suscitava a ideia de sistematizar o pensamento, o raciocínio, para levantar os problemas do paciente, elaboração essa que já era realizada pelas enfermeiras, porém, de forma intuitiva e sem registros.^{8,12}

Segundo a Resolução COFEN 358/2009⁷, o Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: 1) Coleta de dados de enfermagem (ou Histórico de enfermagem), definido como um processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença; 2) Diagnóstico de enfermagem, definido como um processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem; 3) Planejamento de enfermagem, que é a determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de diagnóstico de enfermagem; 4) Implementação, considerada a realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de planejamento de enfermagem; e 5) Avaliação de enfermagem, entendida como um processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana, em um dado momento do processo saúde e doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram os resultados esperados e se há necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do processo de enfermagem.

Nos resultados do estudo evidencia-se que

em 97,9% das dissertações de mestrado do PPGENF/UFPB analisadas, foram empregadas uma ou mais das fases preconizadas na referida Resolução, com destaque para a fase do diagnóstico de enfermagem (74,5%). Outro estudo¹⁹ igualmente denota essa preocupação dos profissionais em trabalhar com respostas humanas a processos e quadros patológicos que ratificam, ainda, uma visão reducionista do ser humano, sobretudo no ambiente hospitalar.

Pode-se inferir que a utilização da SAE como uma organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, torna possível a operacionalização do processo de enfermagem, o qual orienta o cuidado profissional da Enfermagem e a documentação da prática profissional. Infere-se também que este é, realmente, o caminho mais promissor para o desenvolvimento do trabalho da Enfermagem, e que muitos enfermeiros estão aliando o conhecimento tácito decorrente da prática com o conhecimento cientificamente construído para, assim, identificar no cliente necessidades não atendidas ou atendidas inadequadamente, planejar e implementar ações e intervenções efetivas, avaliar os resultados dos cuidados pelos quais são legalmente responsáveis e, finalmente, para possibilitar a adequada documentação desses cuidados por eles prestados.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo ratificam a legitimidade da SAE e evidencia o termo Processo de Enfermagem como o mais frequentemente citado e analisado nas dissertações de mestrado do PPGENF/UFPB. Além disso, vale ressaltar que o referido Programa tem realizado um papel fundamental na construção de conhecimentos, favorecendo a sistematização do cuidado, a universalização da linguagem específica da profissão e a sua aplicabilidade na prática profissional nos mais variados cenários em que ocorre a assistência de enfermagem.

Reconhece-se que a SAE é uma forma de organizar o trabalho profissional da Enfermagem, favorecendo a operacionalização do processo de enfermagem, o qual orienta a prestação de um cuidado integral ao indivíduo, família ou coletividade. Todavia, admite-se também que se constitui em um grande desafio para os profissionais de enfermagem e os pesquisadores contribuírem para a ampliação do conhecimento científico na temática, e para a sua aplicação prática na atenção primária, secundária e terciária.

Assim sendo, conclui-se que a grande contribuição deste estudo se delinea na forma com que o conhecimento produzido pelos alunos do mestrado em enfermagem sobre a temática SAE é retratado e analisado. E, nesse contexto, a divulgação de estudos que trabalham com ferramentas próprias da Enfermagem instiga os seus agentes a adotar práticas cada vez mais adequadas para clientes específicos e a realizar o Processo de Enfermagem em toda a sua essência e conjuntura.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Internacional de Enfermeiros. Notas sobre Enfermagem - Um guia para cuidadores na atualidade. Tradução Garcia TR, Cabral IE. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2010. Título da obra original: Notes on Nursing - A guide for today's caregiver.
2. Nóbrega MML, Garcia TR, Medeiros ACT, Souza GLL. Banco de termos da linguagem especial de enfermagem de um hospital escola. Rev Rene [Internet]. 2010 [cited 2012 July 13];11(1):28-37. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a03v11n1.htm.
3. McEwen M, Wills EM. Bases Teóricas para Enfermagem. 2 ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
4. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2011 Nov 13];45(4):953-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a23.pdf>.
5. Ramos LAR, Carvalho EC, Canini SRMS. Opinião de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 [cited 2010 Aug 16];11(1):39-44. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a05.pdf>.
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro (RJ): COFEN; 2002.
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília (DF): COFEN;2009.
8. Kletemberg DF, Siqueira MD, Mantovani MF. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. Esc Anna Nery/R Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 May 05];10(3):478-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a17.pdf>.
9. Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CAC. Obstacles for the implantation of the nursing process in Brazil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 [cited 2012 May 05];1(1):95-9. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/17-8781-1-pdf_172.
10. Fontes WD, Leadebal ODCP, Ferreira JA. Competências para aplicação do processo de enfermagem: autoavaliação de discentes concluintes do curso de graduação. Rev Rene [Internet]. 2010 [cited 2012 July 13];11(3):86-94. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_pdf/a09v11n3.pdf.
11. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 Mar [cited 2011 Nov 13];43(1):54-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100007&lng=pt.
12. Leon PAP, Freitas FFQ, Nóbrega MML. Nursing assistance systematization in the dissertations of master's degree. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Dec [cited 2010 Aug 16];3(1):120-6. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/273/269>.
13. Mesquita AMRC, Andriola WB, Vieira NFC. Pesquisa e assistência: perspectiva do enfermeiro de um hospital universitário. Rev Rene [Internet]. 2007 [cited 2012 July 13];8(3):77-85. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_pdf/a18v12n4.pdf.
14. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 July 13];13(1):188-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100026&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000100026>.

Ramalho Neto JM, Bezerra PAP De L, Nóbrega MML da et al.

Nursing assistance systematization: terms...

15. Figueiredo RM; Zem-Mascarenhas SH; Napoleão AA; Camargo AB. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 June [cited 2011 Nov 13];40(2):299-303. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000200021&lng=pt

16. Cunha SMB, Barros ALBL. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta. Rev Bras Enferm [Internet]. 2005 Oct [cited 2012 July 13];58(5):568-72. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000500013&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000500013>.

17. Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 Dec [cited 2012 July 13];61(6):883-7. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600015&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600015>.

18. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 [cited 2010 Aug 16];12(1):201-7. Available from:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a25.pdf>

19. Aguiar DT, Meneses GGM, Pinto FJM, Magalhães TMM, Fialho AVM. Processo de enfermagem: análise de dissertações e teses de enfermagem no Brasil de 1979-2007. Rev Cogitare Enferm [Internet]. 2010 [cited 2010 Aug 16];15(4):742-8. Available from:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cach e:6mn-g7n8lisJ:ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/20379/13549+Processo+de+enfermagem:+an%C3%A1lise+de+disserta%C3%A7%C3%B5es+e+teses+de+enfermagem+no+Brasil+de+1979-2007.+Rev+Cogitare+Enferm&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESjHmaXgiD63lclzga3dbNAtWC-LiyH406xxRlSt7UmUfQtXyngnUQHwBpZeY1yPqcfDgeCLPNa3HiUOw8KWn7RvR7glNeWz8mcBMJ4TnXjW8Mel9zBgYfb-1c2WG44uajEoNYJ5&sig=AHIEtbTcAltPkJn2Ud62-QSaukOXodrDMw>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/02/09
Last received: 2012/08/15
Accepted: 2012/08/17
Publishing: 2012/11/01

Corresponding Address

José Melquiades Ramalho Neto
Residencial Araxá
Rua Zélia Medeiros de Araújo, 95
Bairro Jardim Cidade Universitária
CEP: 58051-825 – João Pessoa (PB), Brazil